

Índice

Federação internacional dos Trabalhadores na Indústria	01
“Não vou deixar a política”	02
Transportes públicos paralisam em Atenas	03
Brasil lidera expectativa de emprego nas Américas	04
O 1º preso político global da internet	05

INTERNACIONAL

Federação internacional dos Trabalhadores na Indústria

FITIM avança no processo de criação de uma nova organização

Com a participação da **CNM/CUT**, representantes metalúrgicos de todos os continentes continuaram os debates em torno da formação de um novo sindicato global dos trabalhadores na indústria, unindo em uma só estrutura, metalúrgicos, químicos e setor têxtil

O Comitê Executivo da **Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas**, reunido em Genebra nos dias 2 e 3 de dezembro em Genebra, se comprometeu em dar continuidade ao processo de criação de uma nova organização internacional, unificando os trabalhadores e trabalhadoras do setor industrial em todo o mundo. O **secretário de Relações Internacionais da CNM/CUT, Valter Sanches**, é membro do Comitê e representou os metalúrgicos da CUT na Suíça.



Os representantes dos metalúrgicos debateram a necessidade de articular mais claramente a missão e os objetivos da nova organização e como ela deve melhorar e tornar mais forte a posição dos metalúrgicos em nível local, regional e global.

Durante o debate, vários princípios foram reafirmados, incluindo o desejo de assegurar que as estruturas regionais da nova organização estejam integradas nas estruturas globais e que o Comitê Executivo permaneça como o centro das tomadas de decisões.

O trabalho da força-tarefa formada pela FITIM (Metalúrgicos), ICEM (Químicos) e FITTVC (Têxtil) e os grupos de trabalho sobre estatutos e finanças continuarão. O Comitê Executivo da FITIM pretende ter uma reunião conjunta com os executivos da ICEM e da FITTVC em maio de 2011 e trabalhará para que os participantes do Comitê Central decidam pela criação da nova organização, em dezembro de 2011, data em que acontecerá o encontro, em Jacarta, Indonésia.

Ainda durante a realização do Comitê Executivo, diversos filiados da FITIM deram relatos das dificuldades que ainda persistem em alguns países por conta da crise financeira internacional. Mesmo que a atividade econômica venha sendo retomada em alguns países, isso não resulta em criação de empregos formais, mas sim em uma grande dependência de contratos por tempo determinado ou agências de trabalho.

O Comitê Executivo também se comprometeu em realizar os dias mundiais de ação no México, entre 14 e 19 de fevereiro de 2011, exigindo que o governo mexicano pare com os ataques à liberdade de associação de sindicatos democráticos e independentes no México. *(tradução de Valter Bittencourt) (FITIM, 03.12.2010)*

“Não vou deixar a política”

Lula diz que continuará fazendo política pela América Latina, quando deixar Presidência

Lucas Rodrigues e Paula Laboissière

Enviado especial da EBC e Repórter da Agência Brasil

Mar del Plata (Argentina) e Brasília – Em tom de despedida diante do fim do mandato à frente do governo brasileiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou hoje (4) que continuará “andando” pela América Latina. Ao participar da 20ª Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, ele voltou a dizer que não vai deixar a vida política.

“Sou um político latino-americano. Não vou deixar a política. Vou ter mais tempo para viajar. Quero discutir política, partidos políticos. Então, me esperem. Continuarei andando pela América Latina”, resaltou.



Lula homenageou o ex-presidente da Argentina Néstor Kirchner, que morreu em outubro, referindo-se a ele como “um Maradona da política” e como alguém que fortaleceu o Mercosul. Durante seu discurso, ele lembrou ainda a vitória da presidenta eleita Dilma Rousseff e afirmou que as mulheres devem tomar cada vez mais espaço na cúpula.

“Os homens que se cuidem, porque as mulheres estão ocupando cada vez mais espaço. Logo, os homens serão minoria na mesa”, disse.

Ao final, Lula foi homenageado por Cristina Kirchner no plenário da cúpula. Ela o presenteou com a réplica de uma fotografia gravada em ferro, na qual ele aparece sorrindo ao lado de Néstor Kirchner, marido da presidenta. Ela disse que o ferro simboliza a firmeza com que os dois presidentes serviram à população. “O ferro que constitui vocês, o bom ferro que serve com firmeza a seus povos, juntos construíram a Unasul [União das Nações Latino-Americanas], uma América do Sul diferente.”

Lula: Dilma escolherá caças da FAB

A novela da compra dos 36 caças para a Força Aérea Brasileira (FAB) deve prosseguir durante a gestão da presidente eleita, Dilma Rousseff. Ontem, em entrevista coletiva no Rio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou que não vai decidir sobre um contrato orçado inicialmente em mais de US\$ 12 bilhões a serem pagos em 10 anos faltando apenas 24 dias para o fim de seu mandato.

Segundo o presidente, o relatório técnico sobre as propostas das três empresas que participam da concorrência - a francesa Dassault, que é a favorita, a sueca Saab e a americana Boeing - deve ser concluído nos próximos dias. Para decidir, no entanto, Lula informou que pretende ouvir primeiro Dilma e o Conselho de Defesa Nacional.

“É uma questão de responsabilidade com o Brasil e com ela (Dilma). Eu não posso fazer uma dívida, para pagar nos próximos dez anos, faltando 20 dias para deixar o governo”, explicou Lula. “Então, é muito melhor discutir com ela. Se ela falar “Bom, presidente, pode fazer”, eu farei. Mas se ela falar “Deixa para eu fazer”, eu certamente deixarei para ela fazer”, concluiu o presidente. (Alfredo Junqueira) (O Estado de S.Paulo, 08.12.2010)

Transportes públicos paralisam em Atenas

Gregos protestam contra medidas de austeridade impostas pelo Governo. Trabalhadores dos transportes públicos iniciaram uma greve de 24 horas. Os bancários também convocaram uma greve parcial entre as 12h e as 15h locais e os trabalhadores do lixo começaram greve de 48h.

Medidas de austeridade impostas pelo governo grego têm despoletado manifestações e greves em vários sectores. Foto de karpidis. A paralisação dos transportes públicos em Atenas causou inúmeros constrangimentos na manhã de quarta-feira. Segundo a agência EFE, nenhum veículo de transporte público, incluindo o que liga a cidade ao Aeroporto Internacional de Atenas, circula desde as 5h locais (3h em Lisboa). A greve afectou o metro, autocarros, eléctricos e também o serviço ferroviário, só não se fazendo sentir no transporte aéreo e fluvial.



As medidas de austeridade implementadas pelo governo grego para reduzir o défice público, exigidas como contrapartida do pacote de 110 bilhões de euros do Fundo Monetário Internacional (FMI) e da União Europeia (UE), entre as quais as profundas reformas estruturais nos organismos estatais e semi-estatais, têm suscitado inúmeras contestações em diversos sectores.

O governo grego prevê reduzir em cerca de 40 por cento os rendimentos dos trabalhadores em empresas estatais e em cima da mesa está também a transferência e, inclusive, o despedimento, de milhares de trabalhadores.

Os trabalhadores do lixo de Atenas também marcaram uma greve de 48 horas a partir desta quarta-feira, devido às políticas de contratação da prefeitura. Os trabalhadores do banco estatal ATEBank também convocaram uma greve parcial entre as 12h e as 15h locais desta quarta-feira, em protesto contra as reformas que devem afectar a instituição. *(esquerda, 08.12.2010)*

Inglaterra vai demitir 490 mil trabalhadores

Enquanto o governo brasileiro enfrentou a crise econômica mundial de forma progressista, investindo na produção e criando novos empregos, houve países como a Inglaterra que seguiu o caminho oposto e adotou medidas conservadoras, cortando gastos e demitindo trabalhadores. O resultado dessas opções é visível até agora.

No Brasil a crise foi derrotada, a economia cresce e o emprego bate recordes (leia na página ao lado). Já na Inglaterra o governo acabou de anunciar um novo corte de gastos, a demissão de 490 mil funcionários públicos e a elevação da idade para a aposentadoria de 65 para 66 anos.

Conta

Como sempre acontece nessas ocasiões, os cortes atingirão as áreas mais importantes para o bem-estar da população como saúde, transporte, segurança e o fim de isenções fiscais para quem tem filhos dependentes.

"Os trabalhadores pagaram a conta para salvar os bancos da crise e agora vão pagar para tirar seus países da crise que eles não criaram", protestou o secretário-geral da **Confederação Europeia de Sindicatos, John Monks. (Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 08.12.2010)**

Brasil lidera expectativa de emprego nas Américas

Pesquisa feita empresa internacional de recrutamento de pessoal indica que País conta com índice de 36%

O Brasil irá liderar o crescimento líquido da criação de novos postos de trabalho nas Américas. A informação foi veiculada pela agência de notícias EFE, sobre pesquisa de expectativas de emprego para o primeiro trimestre de 2011. O Brasil conta com 36% das perspectivas de crescimento dos postos de emprego, seguido por Peru (22%), Panamá (21%), Costa Rica (19%), Argentina (18%), México (16%), Canadá (14%), Colômbia (10%) e Guatemala e Estados Unidos, ambos com 9%.

A pesquisa foi realizada pela Manpower, empresa internacional de recrutamento de pessoal. Héctor Márquez, um dos diretores da Manpower, explicou que a consulta, de uma só pergunta, foi feita durante o último trimestre deste ano junto a 64 mil empresários de 39 países, incluindo multinacionais, grandes, médias e pequenas companhias.

Os setores com as maiores ofertas de postos de emprego são o de serviços (37%), comércio (23%), manufatura (22%) e transportes e telecomunicações (18%). 08

Brasil e Argentina lideram investigações antidumping na AL

O Brasil e a Argentina lideram os pedidos de investigações antidumping na América Latina, de acordo com informações da Organização Mundial do Comércio (OMC).

As medidas antidumping tentam evitar que empresas nacionais sejam prejudicadas pela venda de produtos importados que têm preço menor do que os produzidos no local. Esta é uma prática considerada desleal. De acordo com a OMC, que é uma das agências da Organização das Nações Unidas (ONU), entre janeiro e junho, 19 países-membros apresentaram pedidos para 69 investigações. A Argentina apresentou sete pedidos e o Brasil, cinco.

A maior parte das solicitações partiu da Índia, com 17 registros, e da União Europeia, com oito. A OMC informou que a Índia, a União Europeia, o Brasil e Israel aumentaram o número de pedidos. A Argentina, a China, a Colômbia e os Estados Unidos, entre outros, diminuíram as solicitações com relação a 2009. A OMC registrou, no primeiro semestre deste ano, uma queda de 29% no número de pedidos de investigações antidumping, em relação ao mesmo período do ano passado. A maioria das queixas foi feita contra os importados da China. O Brasil e o Japão também foram alvos de dois pedidos cada. *(Lillian Beraldo) (Agência Brasil, 08.12.2010)*

Venda de veículos vai continuar em alta em 2011

A indústria automobilística brasileira espera manter as vendas de veículos aquecidas em 2011, mas prevê um ritmo de crescimento menor que o dos últimos anos. A projeção inicial é de aumento de 5,2% nas vendas, com 3,63 milhões de unidades, ante 3,45 milhões estimados para 2010. Se o número se confirmar, representará alta de 9,8% em um ano, recorde pelo quinto ano consecutivo.

Em novembro, o número de veículos novos licenciados superou em 8,3% o de outubro, com um total de 328.473 unidades. Sobre novembro do ano passado, houve um incremento de 30,5%. No acumulado de janeiro a novembro, a alta é de 10%.

Os dados foram anunciados hoje (6) pelo presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Cledorvino Belini. Ele explicou que a expansão constatada em novembro se deve ao fato de que, em novembro do ano passado, muitos consumidores adiaram as compras para dezembro na expectativa de melhores condições de negócio por causa da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Para 2011, o executivo acena com a possibilidade de crescimento do Produto Interno Bruto (soma das riquezas geradas no país) entre 4% e 5% e manutenção da estabilidade econômica, do crédito e da evolução da renda dos trabalhadores. Na avaliação dele, o aperto da liquidez, anunciado na semana passada pelo Banco Central e que retirou do mercado R\$ 61 bilhões, não afetará de forma significativa o desempenho das vendas do setor no mercado doméstico.

“É apenas ajuste de efeito transitório para conter uma bolha de consumo”, ponderou Belini, prevendo demanda mais modesta entre janeiro e março, porém, de acordo com o fluxo tradicional que se verifica nessa época do ano. Pela análise que fez, haverá maior concorrência entre as instituições financeiras, que terão de se adequar para obter maior captação.

Ele observou que o Brasil tem hoje “uma nova pirâmide social, com 35 milhões de pessoas que passaram das classes D e E para para a classe C, o que faz o mercado mais robusto”. No entanto manifestou a preocupação com a crescente participação dos importados no segmento automobilístico. Ele estima que as importações deverão abocanhar cerca de 20% do mercado. “Estou vendo crescer mais as importações do que as exportações e precisamos melhorar nossa competitividade para vender mais lá fora também”. *(Marli Moreira - Repórter da Agência Brasil)*

Wikileaks:

O 1º preso político global da internet e a Intifada eletrônica

Julian Assange é o primeiro geek caçado globalmente: pela superpotência militar, por seus estados satélite e pelas principais polícias do mundo. É um australiano cuja atividade na internet catapultou-o de volta à vida real com outra cidadania, a de uma espécie de palestino sem passaporte ou entrada em nenhum lugar.

Ele não é o primeiro a ser caçado pelo poder por suas atividades na rede, mas é o primeiro a sofrê-lo de um jeito tentacular, planetário e inescapável. Enquanto que os blogueiros censurados do Irã seriam recebidos como heróis nos EUA para o inevitável espetáculo de propaganda, Assange teve todos os seus direitos mais elementares suspensos globalmente, de tal forma que tornou-se o sujeito mundialmente inospedável, o primeiro, salvo engano, a experimentar essa condição só por ter feito algo na internet.



Acrescenta mais ironia, note-se, o fato de que ele fez o mais simples que se pode fazer na rede: publicar arquivos .txt, palavras, puro texto, telegramas que ele não obteve, lembremos, de forma ilegal.

Assange é o criminoso sem crime. Ao longo dos dias que antecederam sua entrega à polícia britânica, os aparatos estatal-político-militar-jurídico dos EUA e estados satélite batiam cabeças, procurando algo de que Assange pudesse ser acusado. Se os telegramas foram vazados por outrem, se tudo o que faz o Wikileaks é publicar, se está garantido o sigilo da fonte e se os documentos são de evidente interesse público, a única punição passível, por traição, espionagem ou coisa mais leve que fosse, caberia exclusivamente a quem vazou. O Wikileaks só publica. Ele se apropria do que a digitalização torna possível, a reprodutibilidade infinita dos arquivos, e do que a internet torna possível, a circulação global da hospedagem dessas reproduções. Atuando de forma estritamente legal, ele testa o limite da liberdade de expressão da democracia moderna com a publicação de segredos desconfortáveis para o poder. Nesse teste, os EUA (Departamento de Estado, Justiça, Democratas, Republicanos, grande mídia, senso comum) deixaram claro: não se aplica a Primeira Emenda, liberdade de expressão ou coisa que o valha. Uniram-se todos, como em 2003 contra as “armas de destruição em massa” do Iraque. Foi cerco e caça geral a Assange, implacável.

Wikileaks é um relato de inédita hibridez, para o qual ainda não há gênero. Leva algo de todos: épica, ficção científica, policial, novela bizantina, tragédia, farsa e comédia, pelo menos. Quem vem acompanhando a história saberá da pitada de cada uma dessas formas literárias na sua composição. O que me chama a atenção no relato é que lhe falta a característica essencial de um desses gêneros: é um policial sem crime, uma ficção científica sem tecnologia futura, uma novela bizantina sem peregrinação, comédia sem final feliz, tragédia sem herói de estatura trágica, épica sem batalha, farsa sem a mínima graça. Kafka e Orwell, tão diferentes entre si, talvez sejam os dois melhores modelos literários para entender o Wikileaks.

Como em Kafka, o crime de Assange não é uma entidade com existência positiva, para a qual você possa apontar. Assange é um personagem que vem direto d'O Processo, romance no qual K. será sempre culpado por uma razão das mais simples: seu crime é não lembrar-se de qual foi seu crime. Essa é a fórmula genial que encontra Kafka para instalar a culpa de K. como inescapável: o processo se instala contra a memória.

O Advogado-Geral da União do governo Obama, que aceitou não levar à Justiça um núcleo que planejou ilegalmente bombardeios a populações de milhões, levou à morte centenas de milhares, torturou milhares, esse mesmo Advogado-Geral que topou esquecer-se desses singelos crimes e não processá-los, peregrinava pateticamente nos últimos dias em busca de uma lei, um farrapo de artigo em algum lugar que lhe permitisse processar Julian Assange. O melhor que conseguiram foi um apelo ao Ato de Espionagem de 1917, feito em época de guerra global declarada (coisa em que os EUA, evidentemente, não estão) e já detonado várias vezes—mais ilustremente no caso Watergate—pela Suprema Corte. >>>

>>> O 1º preso político global da internet e a Intifada eletrônica

À semelhança do 1984 de Orwell, o caso Wikileaks gira em torno da vigilância global mas, como notou Umberto Eco num belo texto, ela foi transformada em rua de mão dupla. O Grande Irmão estatal o vigia, mas um geek com boas conexões nas embaixadas também pode vigiar o Grande Irmão. Essa vigilância em mão dupla é ao mesmo tempo uma demonstração do poder da internet e um lembrete amargo de quais são os seus limites. Assange segue preso, com pedido de fiança negado (embora o relato seja que o Juiz se interessou pela quantidade de gente disposta a interceder por ele e vai ouvir apelo) e, salvo segunda ordem, está retido no Reino Unido até o dia 14/12. A acusação que formalmente permitiu a captura é o componente farsesco do caso, numa história que vai de camisinhas furadas em sexo consensual à possíveis contatos das personagens com a CIA.

No campo dos cinco “escolhidos” para repercutir a rede anônima, não resta a menor dúvida: cabeça e tronco acima dos demais está o Guardian, que tem tomado posição, feito jornalismo de verdade, e mantém banco de dados com o texto dos telegramas. Brigando pelo segundo lugar, El país e Spiegel, com o Le Monde seguindo atrás. Acorrido abaixo de todos os demais, rastejante em dignidade e decência, o New York Times, que se acovardou outra vez quando mais era de se esperar jornalismo minimamente íntegro.

A área principal da página web do jornal, na noite de 07/12, não incluía uma linha sequer sobre a captura que mobilizou as atenções de ninguém menos que o Departamento de Estado:

Enquanto isso, a entrevista coletiva de Obama acontecia com perguntas sobre o toma-lá-dá-cá das emendas entre Republicanos e Democratas, e silêncio sepulcral sobre o maior escândalo diplomático moderno dos EUA. Nada como a imprensa livre.

A publicação dos telegramas não para, evidentemente, no que é outra originalidade do caso: a não ser que você acredite que a acusação sexual na Suécia foi a razão real pela qual o aparato policial do planeta foi mobilizado para prender Assange, cabe notar que o “crime” que motivou a prisão continuará sendo praticado mesmo com o “criminoso” já capturado. O caso Wikileaks inaugura o crime que continua acontecendo já com o acusado atrás das grades: delito disseminado como entidade anônima e multitudinária na Internet. 100.000 pessoas têm os arquivos do Cablegate, proliferam sites espelho com os telegramas já tornados públicos. E a Intifada está declarada na rede, com convocatórias a ataques contra os sites que boicotaram o Wikileaks. *(Por Idelber Avelar, no O Biscoito Fino e a Massa) (Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 08.12.2010)*

Lula defende WikiLeaks

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu e prestou sua solidariedade nesta quinta-feira ao fundador do site WikiLeaks, Julian Assange, preso nesta semana em Londres por acusações de crimes sexuais.

O australiano, cujo site causou alvoroço na diplomacia norte-americana ao divulgar milhares de documentos sigilosos sobre as relações diplomáticas do governo dos EUA, teve sua atitude valorizada pelo presidente em um discurso de defesa à liberdade de expressão.

"Aparece o tal do WikiLeaks e desnuda a diplomacia que parecia inatingível, parecia a mais certa do mundo, e aí começa uma busca. Não sei se colocaram cartaz como nos tempos do faroeste, procura-se vivo ou morto, e prenderam o rapaz", disse Lula.

"Se ele leu, é porque alguém escreveu. O culpado não é quem divulgou, o culpado é quem escreveu. Portanto, em vez de culpar quem divulgou, culpem quem escreveu a bobagem, porque senão não teria o escândalo que tem", acrescentou.

"Então, Wikileaks, minha solidariedade pela divulgação das coisas", disse.